

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO -**  
**PPGMPE-UFES**

**INVENTARIANDO  
CARTOGRAFIAS  
NO COTIDIANO  
DOS REGISTROS  
AVALIATIVOS NA  
EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**RAYRA SARMENTO FERREIRA SUBTIL E LARISSA FERREIRA RODRIGUES GOMES**  
**(ORG.)**  
**VITÓRIA - 2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

S941i Subtil, Rayra Sarmento Ferreira, 1990-  
Inventariando cartografias no cotidiano dos registros  
avaliativos na educação infantil [recurso eletrônico] / Rayra  
Sarmento Ferreira Subtil, Larissa Ferreira Rodrigues Gomes. -  
Dados eletrônicos. - Vitória, ES : S.n., 2023.  
44 p. : il.

Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-65-00-76638-7

1. Avaliação educacional - Crianças. 2. Cartografia. 3.  
Conversações - Crianças. 4. Currículos. 5. Educação infantil. 6.  
Educação pré-escolar. I. Gomes, Larissa Ferreira Rodrigues,  
1983-. II. Título.

CDU: 371.26

---

Elaborado por Clóvis José Ribeiro Júnior – CRB-6 ES-000383/O

# Organizadoras

Rayra Sarmiento Ferreira Subtil

Professora e pesquisadora formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Atualmente atua como professora de séries iniciais nas redes municipais de Viana e Vila Velha - ES. Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da UFES - ES. Especialista em séries iniciais e educação infantil, atuando na educação infantil durante um tempo. Pesquisa sobre a avaliação na e da educação infantil, além da transição da educação infantil para as séries iniciais, constituindo-se professora em constante formação. Compõe o grupo de pesquisa CICLOS - Currículos em interações colaborativas na educação básica e no ensino superior.



# Organizadoras

Larissa Ferreira Rodrigues Gomes

Professora e pesquisadora Doutora em Educação pela (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES), Mestre em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) na linha de pesquisa "Cultura, currículo e formação de educadores". Possui Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) e Licenciatura em Pedagogia (ISEAT). Atualmente é professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica na UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no Centro de Educação Infantil CRIARTE e professora do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE/UFES). Coordenadora do grupo de pesquisa do CNPQ Currículos, culturas juvenis e produção de subjetividades, membro do grupo de pesquisa Cotidiano escolar e currículo da UERJ. Compõe o grupo de pesquisa CICLOS - Currículos em interações colaborativas na educação básica e no ensino superior.



# SUMÁRIO

<b>1 - APRESENTAÇÃO INVENTÁRIO</b>	<b>5</b>
<b>2 - INFÂNCIA COMO COLETIVIDADE</b>	<b>10</b>
<b>3 - CURRÍCULO INVENTIVO NA FILOSOFIA DA DIFERENÇA</b>	<b>17</b>
<b>4 - MOVIMENTOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>24</b>
<b>5 - CONVERSÇÕES INFANTIS</b>	<b>38</b>
<b>6 - REFERÊNCIAS</b>	<b>45</b>

# 1- APRESENTAÇÃO

## Inventário

ESTE INVENTÁRIO É RESULTADO DA DISSERTAÇÃO INTITULADA "CRISTAIS DO TEMPO: CARTOGRAFIAS DE REGISTROS AVALIATIVOS NA PRÉ-ESCOLA". ELABORADO ATRAVÉS DE UMA PESQUISA DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UFES.

O PRODUTO EDUCACIONAL CONSTITUI-SE COMO RELEVANTE PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÕES EM MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAIS. POIS REFLETE A AÇÃO DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA ACADÊMICA DENTRO DAS ESCOLAS QUE SÃO LÓCUS DAS PESQUISAS DE CAMPO REALIZADAS. DESSA FORMA, DEVE POSSUIR RELAÇÃO COM O TEMA DA DISSERTAÇÃO PARA QUE OCORRA UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PROPORCIONANDO CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

# 1- APRESENTAÇÃO

## Inventário

O INVENTÁRIO FOI PENSADO PARA ELENCAR OS TIPOS DE REGISTROS AVALIATIVOS E ASSIM, SER UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA DISCORRER SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. DESSA FORMA, TRATANDO DE UM DISPOSITIVO TAMBÉM RELACIONADO A IMAGEM-ESCOLA PENSAMOS EM MOBILIZAR OS PRATICANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA COM A IDEALIZAÇÃO, CONSTRUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MESMO. PARA ASSIM, OCORRER NOVAS COMPOSIÇÕES COM AS ESCRITURAS RIZOMÁTICAS DA INFÂNCIA EM DEVIR-CRIANÇA QUE NÃO CESSA, MAS OCORRE DE MANEIRA ININTERRUPTA.

COMO CONSTITUIÇÃO DE GRUPO, DE RIZOMAS QUE CRESCEM E SE MATERIALIZAM EM REDES DE SENTIDOS E PRODUÇÕES, ESSA PESQUISA TEM ARBORIFICAÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA EM CURRÍCULOS E INTERAÇÕES COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O ENSINO SUPERIOR (CICLOS) COMPONDO MULTIPLICIDADES COLETIVAS.

# 1- APRESENTAÇÃO

## Inventário



**A cartografia acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos e a criação de outros mundos para expressar afetos contemporâneos.**

**ROLNIK (2016)**

# 1- APRESENTAÇÃO

## Inventário

A PESQUISA DE CAMPO OCORREU EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE CARIACICA - ES. O CMEI NOS CONVIDA A ENTRAR PARA VIVER AS EXPERIÊNCIAS RIZOMÁTICAS ATRAVÉS DE SUAS PAREDES COLORIDAS QUE DIZEM HAVER MAIS PARA SABER, MAIS SOBRE UM INFANTILIZAR QUE PULSA NOS MOVIMENTOS INFANTIS. NAS PAREDES EXTERNAS DA ESCOLA HÁ PINTURAS FEITAS PELAS CRIANÇAS PARA ANUNCIAR O ESPAÇO DE VIDA INFANTIL. DEMARCAR QUE AQUELA ESCOLA É UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CHEIA DE VIDA E POTÊNCIA QUE TRANSFORMA AS RELAÇÕES DOS QUE ALI HABITAM. AS PAREDES CONVIDAM AO ENCONTRO COM O INESPERADO.

AS IMAGENS ESCOLA AGENCIARAM O OLHAR. COMPUSERAM COM O PENSAMENTO PESQUISA A TENTATIVA DE COMPREENDER COMO OS COTIDIANOS ESCOLARES SE CONSTITUEM PERMANENTEMENTE NÃO SÓ POR UMA GEOGRAFIA DE LINHAS DE SERIALIZAÇÕES E PADRONIZAÇÕES, MAS COM INTENSIDADES QUE ATRAVESSAM OS MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS DO APRENDERENSINAR QUE NÃO PARAM DE SOFRER METAMORFOSES E DE POSSIBILITAR A DIFERENCIAÇÃO.



O QUE É A INFÂNCIA? A PERGUNTA  
RESSOA SEM PARAR. SERÁ QUE  
CONSEGUIMOS LEVAR A INTERROGAÇÃO  
ATÉ ONDE ELA CONSIGA. DE VERDADE.  
FAZEMO-NOS INTERROGAR? SERÁ QUE  
NOS PERGUNTAMOS MESMO PELA  
INFÂNCIA? SERÁ QUE CONSEGUIMOS  
INTERROGARMOS-NOS SOBRE NOSSA  
RELAÇÃO COM A INFÂNCIA. SOBRE O  
QUE SOMOS EM RELAÇÃO À INFÂNCIA?  
SERÁ QUE ALGO INFANTIL NOS  
ATRAVESSA COM A PERGUNTA?"  
(KOHAN, 2004, P. 51)

## 2 - INFÂNCIA COMO COLETIVIDADE

ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA, TODOS QUE A ATRAVESSAM, TANTO DE UMA MANEIRA MAIS INTENSA, QUANTO MENOS INTENSA, MESMO QUE EM DIREÇÕES OPOSTAS, SAEM TRANSFORMADOS, TANTO QUANTO EM RELAÇÕES COM OS OUTROS OU CONSIGO MESMO. NOS TRANSFORMAMOS PELO QUE É MÚLTIPLO, TANTO PELO QUE PENSAMOS, PELA RELAÇÃO QUE TEMOS COM O QUE PENSAMOS, COM O QUE SABEMOS E COM A RELAÇÃO QUE TEMOS COM O QUE NÃO SABEMOS, O QUE SOMOS E A RELAÇÃO QUE TEMOS TAMBÉM COM O QUE SOMOS, POSSUINDO A INTENÇÃO DE ULTRAPASSAR PRÁTICAS E SABERES FOSSILIZADOS, CRISTALIZADOS E ESTIGMATIZADOS.

(KOHAN, 2011)





A VONTADE DE COMPREENDER OS COTIDIANOS ESCOLARES TEM SE CONSTITUÍDO POR UM MODO GEOGRÁFICO DE RASCUNHAR LINHAS E DE PERFURAR SERIAÇÕES E PADRÕES. CONTANDO COM INTENSIDADES QUE ATRAVESSAM OS MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS QUE SEMPRE ESTÃO EM TRANSFORMAÇÕES. POSSIBILITANDO A DIFERENCIAÇÃO.

(RODRIGUES, 2015)



OS REGISTROS E VERBOS DE UM INFANTILIZAR TOMAM CONTA DE MOVIMENTOS QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE SENTIDOS E MOVEM AS MEMÓRIAS E OS MOVIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. ADICIONANDO PERSPECTIVAS E ENTUSIASMOS AO PENSAR SOBRE O QUE SE DEVE A ESCOLA.

QUE EDUCAÇÃO INFANTIL TEMOS VIVIDO? COMO TEMOS ELABORADO OS PENSAMENTOS DA ESCOLA COMO CORPOS COLETIVOS? COMO TEMOS AFETADO AS CRIANÇAS SOBRE A INVENTIVIDADE E A NOVIDADE DE VIDA?



*A infância nos convida a pensar*

KOHAN (2011)

O MODO DE SER CRIANÇA, DIFERE DO MODO DE SER ADULTO. POIS VIVE O NÃO VIVÍVEL. PENSA O NÃO PENSÁVEL E ESPERA O QUE É INESPERADO. UM MODO DE PENSAR A CRIANÇA QUE É UMA METÁFORA DE UM TEMPO SEM A CONTINUIDADE DO PASSADO, PRESENTE E FUTURO. MAS, UMA CRIANÇA SEM IDADE, SEMPRE PRESENTE, ENQUANTO DURAÇÃO DE UMA VIDA POSSÍVEL.

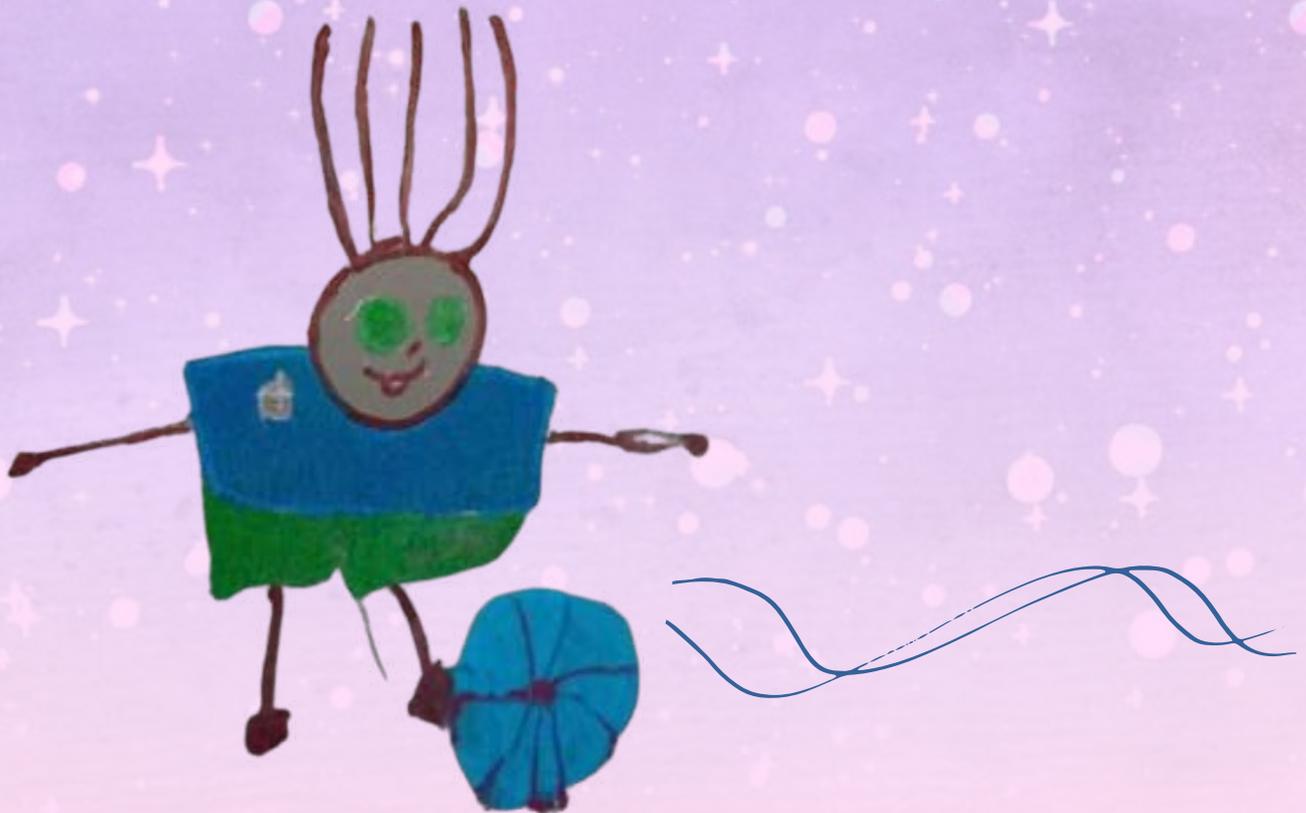
KOHAN (2011)



AS CRIANÇAS AMPLIAM PARA OS MOVIMENTOS ESCOLARES. AS VIVÊNCIAS PRODUZIDAS EM SUAS ROTINAS E EM SUAS REDES DISCURSIVAS. A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL RIZOMATIZA UMA MULTIPLICIDADE DE DESEJOS, SENDO QUE OS DIVERSOS ESPAÇOTEMPOS PRODUZEM EXPERIÊNCIAS INFANTIS E DIFERENTES MODOS DE SER NA ESCOLA. POR ISSO, NÃO HÁ SOMENTE UM JEITO DE REALIZAR OS CURRÍCULOS QUE ESTÃO POSTOS QUANDO CONSIDERAMOS AS LINHAS E FLUXOS QUE POSSUEM.

NUNES (2012)

**Infâncias que vão descobrindo,  
cartografando as experiências  
criativas e inventando novas  
linhas de pensamentos. Novas  
linhas que possuem ações e  
infinitas possibilidades nos modos  
de ser criança, de ser infância.**



Buscamos estar com as crianças, ouvi-las narrar sua própria existência, suas experiências no e com o mundo cotidiano que habitam e suas histórias, imagens e saberes na tentativa de compreender como pensam e vivem suas infâncias.

O povo criança é um povo que fala, pensa, questiona debate e cria soluções para seus problemas cotidianos, vê o mundo com outros olhos - um olhar singular que se volta para o pequeno, para o miúdo, para o insignificante. O povo criança participa da cultura produzindo uma cultura própria que modifica (microbianamente) o contexto sócio, histórico-cultural mais amplo

(PÉREZ ET AL. 2015).



“A INFÂNCIA É

condição

NÃO SENDO

possível  
abandoná-la

VISTO QUE  
NÃO HÁ UM

Ser humano      ””  
inteiramente adulto

Kohan (2011)

# 3 - CURRÍCULO INVENTIVO NA FILOSOFIA DA DIFERENÇA

NÃO ESCREVO A VIDA DE ALGUÉM ESPECÍFICO. ESCREVO UM POUCO DE MIM, ESCREVO UM POUCO DE NÓS. ESCREVO DOS PROFESSORES QUE VIVEM EM MIM E ESCREVO DAS PROFESSORAS QUE ENCONTREI, QUE ENCONTRO E QUE ENCONTRAREI PELO CAMINHO, ATRAVÉS DE UMA ESCRITA QUE VAI SE COMPONDO.

ROSS. 2014



A INFÂNCIA ENCONTRA-SE NO QUE ESTAMOS SEMPRE NOS TORNANDO. SEMPRE À BEIRA, NUNCA EM COMPLETUDE. COM UM DEVIR-CRIANÇA DE ENTRAR NO CAMPO DA EXPERIMENTAÇÃO QUE CAPTURA E TRANSFORMA A ESCRITA EM UMA QUESTÃO DE VIDA. A IMPORTÂNCIA DO DEVIR-CRIANÇA ESTÁ EM PENSAR A CRIANÇA DO PONTO DE VISTA DE UMA EXPERIÊNCIA COM MULTIPLICIDADES INTENSIVAS, IMANENTES AO PARADIGMA ÉTICO, ESTÉTICO E POLÍTICO QUE SUSPENDE O QUE SE FIXA NO CRONOLÓGICO E LINEAR.

FIORIO (2013)

AO PENSAR NAS SINGULARIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, É NECESSÁRIO PROPOR SENTIDOS PARA UM ESPAÇO QUE SEJA POSSÍVEL VIVER A CRIATIVIDADE E A AUTONOMIA DAS CRIANÇAS, PENSANDO EM UM ESPAÇO QUE CONSIDERA A DIFERENÇA QUE MOVE O CURRÍCULO PARA ULTRAPASSAR OS PARÂMETROS FORMAIS DE EDUCAÇÃO, PENSANDO EM EXPERIMENTAÇÕES POÉTICAS DO CURRÍCULO.

OLIVEIRA (2016)



Um currículo pode apresentar multiplicidades de acontecimentos, pois cada possível produz e se efetua nas práticas educativas, causando a expansão curricular que em correria ziguezagueia entre movimentos possíveis para criar, transpor e transbordar *conhecimentos* significações através de problematizações e sentidos.

FARIA (2020)

Os currículos na educação infantil têm possibilitado encantamentos, desapontamentos e discursos que ora confrontam e ora conformam, constituída por processos que permitem que os fazeres cotidianos feitos por professoras, crianças e sujeitos constituam esse coletivo.

PRATES (2012)

As crianças experimentam o currículo de uma maneira inventiva, escapando de formas de controle impostas pelas tramas curriculares.

SOARES (2020)



EM UM MOVIMENTO COLETIVO, VIBRAMOS PELA EXISTÊNCIA DE UM MOVIMENTO CURRICULAR INVENTIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA POTENCIALIZAR O QUE PENSAM AS CRIANÇAS E O QUE PODEM FAZER COMO EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS EM SUAS RELAÇÕES DE SENTIDOSPRODUÇÕES NA PRÉ-ESCOLA. SENDO NECESSÁRIO QUE OS DOCENTES TENHAM OS ARCABOUÇOS CURRICULARES QUE ULTRAPASSEM A ESSÊNCIA DO CURRÍCULO QUE APRISIONA O CONHECIMENTO DA INFÂNCIA.



“  
Por que as crianças não são  
reconhecidas como criadoras  
de currículos?  
”

FIORIO (2013)



VAMOS PENSAR EM QUANTO TEMPO DURA UM SORRISO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. QUANTO TEMPO DURA UMA EMOÇÃO. UMA CRIAÇÃO. A VONTADE E O DESEJO DE ESTAR NA ESCOLA. DE APRENDER COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS NESSE ESPAÇO?

TER AS INFÂNCIAS NA DIFERENÇA É ACREDITAR NA POTÊNCIA DOS ASSUNTOS E INTERESSES QUE SURGEM DAS CRIANÇAS. FAZENDO COM QUE OCORRA UMA CAPTURA DISCURSIVA COM AS MESMAS NO SENTIDO DE COMPREENDER OS DESEJOS QUE POSSUEM. COM PISTAS PELAS VIVÊNCIAS EM UMA SUBJETIVIDADE MARCADA POR UM CURRÍCULO INTERESSANTE E SIGNIFICATIVO.

PRATES (2012)



CRIAR CURRÍCULO COM CRIANÇAS IMPLICA EM ACEITAR QUE O PENSAMENTO CURRICULAR NÃO COMEÇA A PARTIR DE UM DESEJO NATURAL DE QUERER APRENDER OU AINDA. ATRAVÉS DE UM ACORDO DIDÁTICO FEITO EM SALA DE AULA.

MAS, SIM, PELO ENCONTRO COM ALGUMA COISA QUE NÃO ESTABELEÇA RELAÇÃO COM OS MODOS HABITUAIS DE VER E PENSAR O ATO CURRICULAR. PERMITINDO ABERTURAS PARA ALGO NOVO, PARA FAZER E PENSAR. CURRÍCULOS QUE BUSCAM EXPERIMENTAÇÕES EM PROCESSOS DE INVENÇÕES CURRICULARES. ATRAVÉS DE UM DEVIR-CRIANÇA

FIORIO (2013)



## 4 - MOVIMENTOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O CURRÍCULO NÃO ESTÁ DISSOCIADO DAS ENUNCIÇÕES INFANTIS E AS ENUNCIÇÕES INFANTIS NÃO ESTÃO DESVINCULADAS DO PLANEJAMENTO DOCENTE E DAS PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS. É NECESSÁRIO QUE TAMBÉM OCORRA AS DISCUSSÕES CURRICULARES SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

AS IMAGENS AVALIATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, COMPÕEM UM CENÁRIO BRASILEIRO QUE ENCAMINHA AS PERCEPÇÕES SOBRE AS CRIANÇAS DE FORMA A REGISTRAR O QUE ELAS TÊM PRODUZIDO, DO MESMO MODO QUE BUSCA PADRONIZAR O QUE OS DOCENTES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL REALIZAM.

A FORMATAÇÃO PELO CONTROLE IMPOSTO PELAS NORMATIVAS CURRICULARES INDICA A NECESSIDADE DE RESISTIR AS TRAMAS IMPOSTAS NA TENTATIVA DE FORNECER UM SENTIDO PARA QUE A INFÂNCIA PERCORRA SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS SEM ESTAR ENTRELAÇADA AOS MOLDES DO CURRÍCULO PRESCRITO E DAS FORMAS COMO A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL TEM SIDO ACRESCENTADA NOS DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS.



Queremos  
uma  
infância  
que faz  
escapar  
afetos aos  
territórios

ROLNIK (2016)



Os registros pedagógicos são enunciações de momentos vivenciados pelos sujeitos que compõem o cotidiano escolar, por ora serão atuais e por ora serão refletidos nas lembranças dos acontecimentos. Mas, com proporção de elencar conceitos e conteúdos vigentes da escola.

E, mesmo que o tempo passe pelas frestas dos acontecimentos, tais registros ainda terão significados e denotarão estratificações de experiências individuais e coletivas.



# INFÂNCIAS

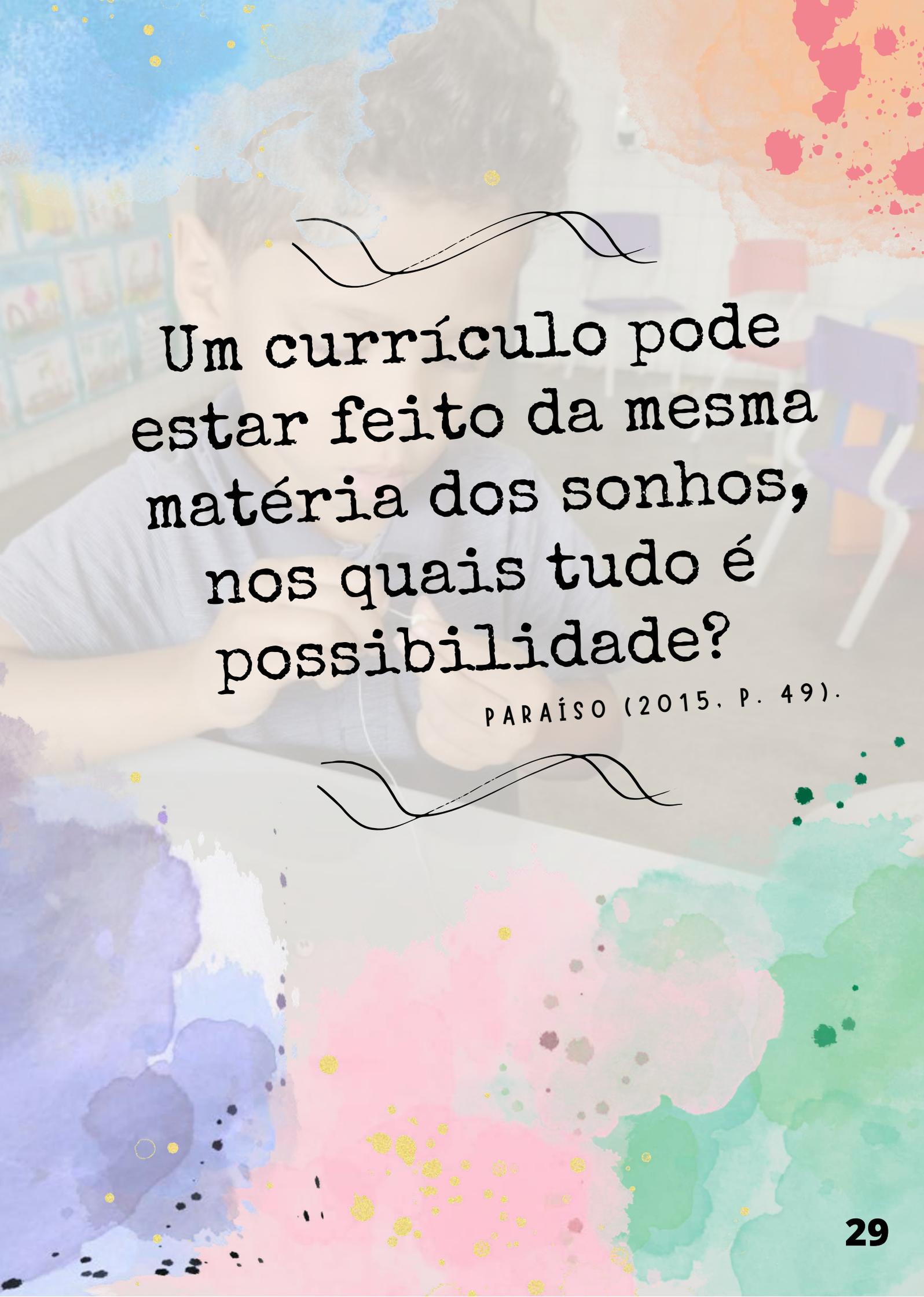


# "Agora a produção infantil faz sentido"



O professor é o facilitador para que ocorram novas descobertas na vida da criança, sendo ao mesmo tempo o espectador que precisa estimular, permitir e incentivar, proporcionando situações que promovam o desenvolvimento infantil.

CIASCA E MENDES (2009)



Um currículo pode  
estar feito da mesma  
matéria dos sonhos,  
nos quais tudo é  
possibilidade?

PARAÍSO (2015, p. 49).



As enunciações infantis demonstram que as crianças apresentam seus próprios pontos de vista sobre o cotidiano em que estão inseridas. Elas demarcam um posicionamento, um lugar de fala como protagonistas de suas próprias histórias. Criam e vivenciam experiências que ultrapassam e rompem o currículo prescrito, compondo novos sentidos para as suas produções.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL OFERECE ELEMENTOS PARA QUE OS PROFESSORES POSSAM CONHECER AS CRIANÇAS, COMPREENDENDO AS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E GRUPAIS, AS EMOÇÕES, AS REAÇÕES, OS DESEJOS E OS INTERESSES E OS MODOS QUE POSSUEM E PELOS QUAIS SE APROPRIAM DA CULTURA QUE ESTÃO INSERIDAS COM A CAPACIDADE DE TRANSFORMÁ-LAS.

MICARELLO (2010).



PORTANTO, É NECESSÁRIO QUE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO CMEI SEJAM REALIZADAS A PARTIR DA PRÓPRIA CRIANÇA, QUE ELA MESMA DÊ SENTIDO AOS MODOS COMO PENSA, FALA E SE CONSTITUI CRIANÇA. QUANDO A PRODUÇÃO INFANTIL É MASCARADA PELA VISÃO ADULTOCÊNTRICA, A CRIANÇA NÃO É COMPREENDIDA EM SUA COMPLETUDE, MINIMIZANDO AS EXPERIÊNCIAS INFANTIS.



**TODOS OS PERÍODOS COM AS CRIANÇAS SÃO PERÍODOS DIAGNÓSTICOS. NO QUAL SÃO AVALIADOS OS ASPECTOS SOCIAIS, EMOCIONAIS E COGNITIVOS.**

**MARCARINI (2012)**

**O DOCENTE DEVE POSSUIR AÇÃO E REFLEXÃO PERMANENTES. COMO UMA FORMA DE OPORTUNIZAR VIVÊNCIAS QUE SEJAM ENRIQUECEDORAS PARA QUE AS CRIANÇAS POSSAM AMPLIAR AS POSSIBILIDADES DE DESCOBRIR O MUNDO.**

**HOFFMANN (1996)**



SABER SOBRE O QUE TRATAM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SE AS AVALIAÇÕES ESTÃO OCORRENDO DE FORMA A CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. AINDA É UM DESAFIO. POIS MESMO QUE O TEMA ESTEJA AVANÇANDO NO BRASIL. AINDA É POUCO EXPLORADO E FALADO NAS ESCOLAS.

LAZARI (2013)

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DEVE ESTAR CONSTITUÍDA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS AO PROFESSOR PARA REVER AS PRÁTICAS E TAMBÉM ORIENTAR AS APRENDIZAGENS INDIVIDUAIS E COLETIVAS DAS CRIANÇAS AO CONSIDERAR QUE A AVALIAÇÃO NESTE SEGMENTO SE RELACIONA AS OBSERVAÇÕES CONSTANTES SOBRE COMO AS CRIANÇAS INTERAGEM COM AS PESSOAS, COM AS CRIANÇAS E COM OS OBJETOS AO SEU REDOR

GLAP (2013)



# A INFÂNCIA É

*Abrir os olhos*

**E OS OUVIDOS**

*falar sobre o que nos acontece*

**APRENDER A LENTIDÃO**

*escutar aos outros*

*Cultivar a arte do encontro*

**POSSUIR PACIÊNCIA**

*dar-se tempo e espaço*

**AOS DETALHES**

*crianças*

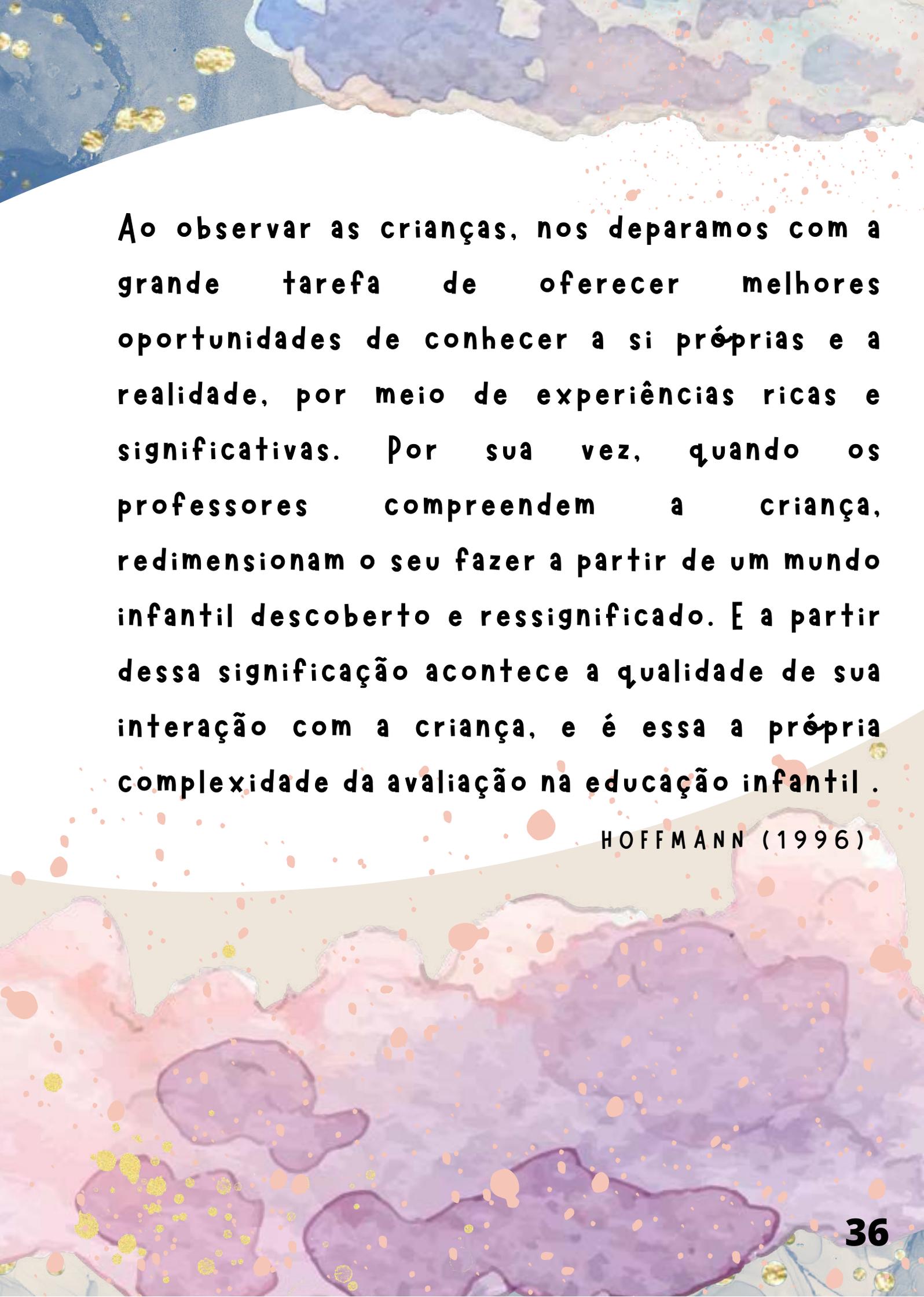
**A IMPORTÂNCIA DOS PORTFÓLIOS E DAS NARRATIVAS COMO INSTRUMENTOS PARA AVALIAR OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. RETRATANDO A AÇÃO DE NARRAR HISTÓRIAS DE DIFERENTES MODOS E COM ESCOLHAS CONSTITUÍDAS PELOS DOCENTES E PELAS CRIANÇAS.**

**MACHADO (2014)**

**A POSSIBILIDADE DE DISCUTIR, QUESTIONAR E REFLETIR A PARTIR DE UM PONTO DE VISTA DIFERENTE SE EXTINGUE NA AUSÊNCIA DO DIÁLOGO SOBRE A ESCRITA DOS RELATÓRIOS. TANTO COM OS COLEGAS QUANTO COM AS CRIANÇAS.**

**PRADO (2015)**





**Ao observar as crianças, nos deparamos com a grande tarefa de oferecer melhores oportunidades de conhecer a si próprias e a realidade, por meio de experiências ricas e significativas. Por sua vez, quando os professores compreendem a criança, redimensionam o seu fazer a partir de um mundo infantil descoberto e ressignificado. É a partir dessa significação acontece a qualidade de sua interação com a criança, e é essa a própria complexidade da avaliação na educação infantil.**

**HOFFMANN (1996)**

O cotidiano é planejado pelo professor a partir do conhecimento que ele adquire sobre suas crianças articulado à sua proposta educativa. Entretanto, esse planejamento se reconstrói com base nos interesses, necessidades e reações das crianças a cada momento. O tempo e o espaço do cotidiano estão sempre atrelados ao possível e ao necessário de cada grupo de crianças, reestruturando - se, reconstituindo-se a partir do acompanhamento de sua ação pelo professor.

HOFFMANN (1996, p. 34).

## 5 - CONVERSÇÕES INFANTIS

A TODO MOMENTO. AS CRIANÇAS AVALIAM AS PRÓPRIAS POSTURAS. ASSIM COMO A POSTURA DOS ADULTOS. SENDO OBSERVADORAS. REGISTRAM EM SEUS ATOS UMA AVALIAÇÃO DE OBSERVADOR. REPRODUZINDO EM SUAS AÇÕES. TANTO EM CASA COM SUAS FAMÍLIAS. QUANTO NA ESCOLA COM OS SEUS PARES.

OS ESPAÇOS EXISTENCIAIS DA CRIANÇA. OS LUGARES PELOS QUAIS TRANSITA. OS CAMINHOS QUE PERCORRE COTIDIANAMENTE. TECEM AS RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO DA CRIANÇA COM O LUGAR: A CRIANÇA É PARTE DO LUGAR EM QUE VIVE E O LUGAR É PARTE DE SUA SUBJETIVIDADE: SUA LEITURA DE MUNDO É A LEITURA ESPACIALIZADA DO LUGAR E DOS ACONTECIMENTOS QUE NELE SE OPERAM.

PÉREZ (2007, P. 101)



A INFÂNCIA É UMA PASSAGEM DE VIDA EM QUE ADQUIRE SENTIDO EM FUNÇÃO DA PROJEÇÃO NO TEMPO EM UMA RELAÇÃO DE CONTINUIDADE ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO. E, DESSA FORMA, A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL APRESENTA UM PAPEL PREPONDERANTE NESSA LINHA CONTINUA, POIS SE TORNA DESEJÁVEL E NECESSÁRIA A MEDIDA EM QUE AS CRIANÇAS NÃO APRESENTAM UM SER DEFINIDO, CONSTITUINDO-SE EM POSSIBILIDADE E POTENCIALIDADE. ELAS SÃO O QUE DEVEM SER.

(KOHAN, 2005)



"VOCÊ VIU O QUE A GENTE  
FEZ?"

"Eu amo ver o que eu  
faço!"

"É muito legal ver as  
atividades diferentes".

"É muita coisa legal que a  
gente faz, eu fico  
olhando".



“Nessa parede a gente  
coloca as nossas  
atividades”.

“Eu acho que todo mundo  
gosta de ver o que a gente  
faz!”

“Você ficou olhando as  
coisas nas paredes?”



AS CRIANÇAS FAZEM AVALIAÇÕES DE SI. ELAS APRESENTAM POSSIBILIDADES DE AMPLIAR OS SENTIDOS PARA O QUE FAZEM. ATÉ MESMO DE MANEIRA CRÍTICA E REFLEXIVA. FAZER COMPARAÇÕES, JULGAMENTOS E ISSO TAMBÉM NOS INTERESSA SABER.



ENTÃO. PODEMOS PROBLEMATIZAR SOBRE QUAIS SÃO OS SENTIDOS PRODUZIDOS COM AS CRIANÇAS: SERIAM OS SENTIDOS DE CURRÍCULOS? SENTIDOS AVALIATIVOS? SENTIDOS DE INFÂNCIAS? SENTIDO DE CRIANÇAS PRODUTORAS DE CURRÍCULOS? OS SENTIDOS CARTOGRÁFICOS PERCEBIDOS DENOTAM SENTIDOS QUE ACONTECEM EM CONSONÂNCIA COM TODAS AS PROBLEMATIZAÇÕES. POIS AS CRIANÇAS COM SEUS DIFERENTES MODOS DE SER E REFLETIR. TAMBÉM ORIENTAM O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.



É a infância que é inventada  
ou é a infância que inventa?

São as memórias da  
infância ou a infância das  
memórias?

Não podemos parar de  
perguntar:

É a invenção da infância ou  
a infância da invenção?

KOHAN. (2005. P. 3)

# 6 - REFERÊNCIAS

- CIASCA, M. I. F. L.; MENDES, D. L. L. Estudos de avaliação na educação infantil. Est. Aval. Educ. São Paulo, v. 20, n. 43. 2009.
- FARIA, Izaque Moura de. Planejamento docente como produção de possíveis nas práticas educativas. 2020. 186 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação. 2020.
- FIORIO, Angela Francisca Caliman. Pensando o currículo com as crianças: ou sobre aprendizagens inventivas na educação infantil. 2013. 167 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação. 2013.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. A avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação. 1996.
- KOHAN, Walter Omar. A Infância da Educação: o conceito devir-criança. In: Lugares da Infância: filosofia. DP&A. 2004.
- KOHAN, Walter Omar. A infância da Educação: o conceito devir-criança. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 2, nº 1, 31 de dezembro de 2005.
- KOHAN, Walter Omar. Infância. Entre Educação e Filosofia. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2011.
- GLAP, Graciele. Avaliação na/da educação infantil: Estado da arte 2000-2012. 2013. 200 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 2013.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados. N. 19. p. 20-28. jan/fev/mar/abr. 2002.
- LAZARI, Cleuza Brito da Silva de. Avaliação na educação infantil: concepção de professoras do município de Cáceres expressa nos relatórios descritivos de avaliação. 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2013.
- MACHADO, Niqueli Streck. A ação docente de documentar na educação infantil. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2014.
- MARCARINI, Célia Verônica. As primeiras experiências das crianças na educação infantil. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Vitória, 2012.
- MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na educação infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte. 2010.
- NUNES, Kezia Rodrigues. Infâncias e educação infantil: redes de sentidos produções compartilhadas nos currículos e potencializadas na pesquisa com as crianças. 2012. 227 f. (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro de Educação. 2012.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Um currículo entre formas e forças. Educação (Porto Alegre, impresso), V. 38, n. 1, p. 49-58. jan. – abr. 2015.
- PÉREZ, C. L. V. et. al. O povo criança e suas infâncias: fragmentos de uma pesquisa coletiva. Investigar em Educação – IIª Série, número 4. 2015.
- PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. Infância, espaço e subjetividade: Algumas (A) notações sobre as lógicas operatórias e práticas espaciais das crianças das classes populares. Contexto e Educação. Editora Unijuí. Ano 22. Nº 78. Jul./dez. 2007.
- OLIVEIRA, Kelly Leão. Um currículo dança? Perspectiva pós-crítica de currículo e infância a partir dos projetos de linguagens da UEI Cremação. Belém-PA. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2016.

# 6 - REFERÊNCIAS

PRADO, Gabriela Ortiz. A avaliação na educação infantil: reflexões sobre a perspectiva de uma professora do município do Rio Grande/RS a partir dos relatórios de avaliação. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

PRATES, Maria Riziane Costa. Composições curriculares na educação infantil: por um aprendizado afetivo. 2012. 215 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

RODRIGUES, Larissa Ferreira. Entre imagens cinema e imagens escola, movimentando o pensamento com a formação de professores. 2015. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 2016.

ROOS, Maria da Glória Munhoz. A alegria de uma docência. 2014. 71 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

SOARES, Erika Mariana Abreu. Devir-selvagem da criança na educação infantil: um currículo entre voos e pousos da Mariposa. 2020. 139 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, 2020.